



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Eraro ouvir português nas mostras competitivas de um dos mais prestigiados festivais do mundo, o de San Sebastián, na Espanha (também chamado de Donostia, em referência ao nome da cidade basca em sua língua natal, o euskara), mas quando se avalia a seção Horizontes Latinos, o Brasil é sempre bem-vindo, com a presença assegurada, na edição de número 74 do evento, do que pode ser um colosso de DNA mineiro: “A Professora de Francês”. Ricardo Alves Jr. assina direção e Grace Passô é a protagonista. Em estreia mundial, o longa-metragem produzido por Brasil, França e Portugal integra uma seleção de 12 títulos que concorrem ao Prêmio Horizontes Make & Mark, dotado de 35 mil euros para o produtor majoritário e o distribuidor espanhol do filme vencedor. Com o rosto do muso portenho Ricardo Darín a estampar seu poster, o festival espanhol será realizado de 18 a 26 de setembro e terá o diretor alemão Werner Herzog como seu homenageado.

Nascido em Belo Horizonte, em 1982, Ricardo Alves Jr. construiu uma trajetória que transita entre a ficção, o documentário, o experimental e o teatro, e chega agora à sua quarta longa-metragem com um thriller psicológico de atmosfera inquietante. Grace, a personagem central, vive em Belo Horizonte, onde dá aulas particulares de francês e mora com sua companheira francesa. Uma emergência médica envolvendo seu pai faz com que ela retorne à casa onde passou a infância, na periferia da cidade. Ali, uma família vizinha, ligada a uma congregação religiosa local, oferece ajuda à protagonista, mas o acolhimento rapidamente se transforma em uma tentativa de devolvê-la a um lugar social que ela já não reconhece como seu.

A partir desse contato, “A Professora de Francês” mergulha em um universo de intolerância e fanatismo, no qual as fronteiras entre proteção, controle e violência psicológica vão se tornando cada vez mais tênues. Grace Passô, uma das intérpretes mais importantes do cinema brasileiro contemporâneo, divide o elenco com Jehnny Beth e Pedro Goifman. O projeto tem uma história de longa gestação em San Sebastián: foi apresentado no Proyecta, em 2018, antes de chegar à seleção oficial. A estreia mundial no festival



Denise dos Santos

Ricardo Alves Jr. dirige Grace Passô em cena de ‘A Professora de Piano’

Um dos mais importantes festivais do planeta, San Sebastián, da Espanha, anuncia seleção de peso para sua seção Horizontes Latinos, que terá ‘A Professora de Piano’ de Minas Gerais

A festa da latinidade tem CEP: Donostia



Divulgação

Siempre Soy Tu Animal Materno assegurou ao cinema da Costa Rica prêmio de atuação em Cannes



RT Features

Selton Mello integra o elenco de *La Perra*, da chilena Dominga Sotomayor

espanhol reforça uma trajetória de cinema mineiro que, nos últimos anos, tem encontrado no circuito internacional um território particularmente fértil para experimentação estética e política.

A presença brasileira não é, porém, a única atração de uma Horizontes Latinos que reúne 12 filmes produzidos total ou parcialmente na América Latina, realizados por cineastas de origem latina ou ambientados em comunidades latino-americanas. A abertura da seção caberá a “Siempre soy tu animal materno / Forever Your Maternal Animal”, da costarriquenha Valenti-

na Maurel, filme que chega a San Sebastián carregando a força de uma passagem premiada por Cannes. Marina de Távira, Daniela Marín Navarro e Mariangel Villegas dividiram o prêmio de Melhor Atriz de Un Certain Regard pela produção, que acompanha uma jovem de volta à Costa Rica depois de anos estudando na Europa. Ao reencontrar a família, ela descobre um ambiente doméstico marcado por afastamentos, conflitos e uma irmã mais nova cada vez mais isolada.

O novo trabalho de Maurel, nascida em San José, em 1988, sucede “Tengo sueños eléctricos / I Have

Electric Dreams”, de 2022, longa que conquistou mais de 30 prêmios internacionais, incluindo distinções de direção, atriz e ator no Festival de Locarno, além do próprio Prêmio Horizontes em San Sebastián. A cineasta retorna, portanto, a um festival que conhece bem para apresentar um drama familiar sobre os estragos provocados pela distância e pela incapacidade dos adultos de perceberem aquilo que acontece dentro de casa. A produção reúne Bélgica, França e México e estabelece desde a abertura da seção uma das linhas de força desta edição: famílias em crise, identidades em transfor-

mação e personagens tentando sobreviver às estruturas que os cercam.

Outro destaque é “Cinco años, cuatro meses / Five Years, Four Months”, dos colombianos Juan Miguel Gelacio e Esteban Hoyos García, que voltam a San Sebastián depois de apresentarem “Selva / Jungle” no WIP Latam, em 2023. O longa, exibido no Festival de Karlovy Vary, acompanha Martha, uma mãe que perdeu o rastro do filho durante o conflito armado colombiano. Depois de uma nova exumação não encontrar qualquer correspondência óssea, ela esgota as possibilidades institucionais de